

## Pelo buraco da fechadura

### A LAGRIMA

(Adaptação da poesia intitulada «A Lagrima» de Guerra Junqueiro)

«O snr. Calino a cavallo n'uma espada c'um burro à cinta, na sua qualidade de heroi da restauração monarchica, presidiu a uma sessão preparatoria, para a eleição do governo Provisorio da Monarchia dos Paivantes, em Barcelos, e para o levantamento da torre dos Terceiros, onde usaram da lingua com verdadeiro furor, varios comparsas do mesmo calibre».

(Do Festilizador n.º 69 p.ºs 605).

Manhã de março quente. Uma habitação *esquentada*  
N'um largo e vasto campo, ergue-se em frente á estrada  
Escriptorio ingrato, onde o censo a custo desabrocha  
Do craneo azul e branco, duro como a rocha.  
No tópo da salêta a prezidir sem tino  
Ergue-se a figura boçal do comovido Albino;  
E no seu *olho* pardo, etherea se condensa  
Uma brilhante lagrima-gota de magua imensa,  
Que se encolhe, e tremula balouçando ao vento  
Como qualquer rebelde ao livre pensamento.  
Pede a palavra Melúrias—o mestre da festança  
Na sala ha um murmurio—preludio de lambança  
Mas a lagrima d'Albino, tallassica—*manhosa*  
Ouviu, sorriu, tremeu, e quedou silenciosa  
João, o *director* entrando magestoso  
Propõe um telegrama ao Paiva victorioso  
Afirma que o presente é uma ladroeira imensa,  
P'ra mostrar que o seu cerebro é um calhau que pensa  
Mas a lagrima d'Albino, talassica—*manhosa*  
Ouviu, sorriu, tremeu, e quedou silenciosa  
Zé Humberto, o jornalista, segue-se e deita falla;  
Na bôcca dos comparsas um apoiado estála:  
«Eu sou aquelle heroe—começa elle a orar—  
Com quem os *Abilhões*, se fartam de chuchar  
E asseguro, aqui, senhores, que o *abelhão*  
E' um insecto vil... não vale meio tostão  
Mas a lagrima d'Albino' tallassica—*manhosa*  
Ouviu, sorriu, tremeu, e quedou silenciosa.  
Carlos Fidalgo vem, com muitos requerimentos  
P'ra colocar *Paivantes* e dar-lhes mais proventos.  
Discursa, tezo e féro,—ha grande gritaria.  
Que faz formar borrasca com pancadaria  
A direita pragueja, e a esquerda c'os pés no ar  
Faz rugir as *carteiras*, como um imenso mar.  
Ha murros esvoaçando: ha ventas mal seguras.  
Que farçantes! que patétas! que rélos creaturas!  
Então o prezidente, em voz que mal se ouvia:—  
«Não partam os narizes, sem vir a monarchia!»  
E o cerebro d'Albino, impregnadô de dôr,  
Tremeu, tremeu e inati!... cahiu no escarradôr.

## De Sardão a Sardão

Ha tanto tempo já que o «Sardão» não comenta os casos picarescos barcelenses, que, agora ao tentar fazê-lo, sente a pena tremer e recusar-se a tão divertida tarefa. E' que se o silencio tem sido prolongado, os casos, com a perda irreparavel do Vassourinha, não teem abundado como quando s. ex.ª nos dava á honra de ser nosso hospede. Bem se diz que não ha bem que sempre dure... Mas deixemos de coisas tristes e leve o diabo as paixões.

O «Sardão» arvorando-se em juís e para que tão alto personagem possa fazer em paz, mandará dizer algumas missas por sua alma e não mais pensará no Vassourinha, e o leitor se não percebeu, percebesse, como diria o nosso microscopico amigo sr. Virgilio.

\*

—Ha quem julgue, e mesmo até quem creia, que a paz que reina nesta patria do verdasco, onde se conta já um tasco para cada bebedor, é devido ao depauperamento de forças que os *carbonetos* em geral veem sentindo ante a intensidade da Luz Ideal! Ora tal coisa não póde ser admissivel porque se a Luz Ideal é mais brilhante que a luz do carboneto, tem este ainda a força bastante para com o seu gaz, uma vez que lhe cheguem lume, fazer voar gazometros e gazomistas, em tanto tempo como o que o diabo gasta em esfregar qualquer olho, salvo seja. Isto prova pois que o carboneto conserva ainda a sua primitiva força embora muita gente julgue o contrario. Fica o réclame feito.

\*

Em vista da sensível falta de assunto, resolve o «Sardão» apurar mais o ouvido a vêr se colhe para linguados, de qualquer qualidade e frescura, para mais a miúdo poder promover ao comodista barcelense boas pansadas de riso e, algumas vezes, sensações desagradaveis se com o seu rabin'ho lhe tocar, trazendo a publico qualquer facto digno de registo.

Esperem pois os leitores com paciencia, que de Sardão a Sardão algumas coisas mais verão e, para terminar em rima, despede-se por hoje com um aperto de mão este maganão que se chama

## Coisas com que eu embirro

Com a plantação de cebolinho em frente á casa do sê Julinho.

—Com a pachôrra do sr. Dr. Bôa Páz.

—Com as carnavalescas aventuras do Inglez.

—Com a monómonia do sôr Calino em reproduzir transcripções.

—Com as ineditas produções poéticas do Tété.

—Com o milagre dos sinos dos Terceiros.

—Com a bengala do Albino.

—Com a mudança dos fios telegraphicos.

—Com os distintivos das senhores tassinhas.

—Com o rubo dos tomates do nosso particular amigo Trompa.

## Enfermo

Prostrado por um ataque de rheumatismo *cômico agudo*, nas mandibulas do motôr, guarda a garage, desde ha menses, Sua Ex.<sup>a</sup> o Sr. *Bérliet*, parente mais esticado do nosso particularissimo amigo e jornalista de merito, sr. João Casto.

O estado avariado em que se encontra é totalmente deploravel, não obstante a rigorosa diéta a que foi submettido, por isso que, nem os caldos de oleo de baleia nem as injeções de *gazolina pirogalica*, merecem a desejada confiança satisfatoria da medicina *chaufferista*, aguardando se, portanto, com profunda saudade, o fatal desenlace do desditoso *martyr da velocidade*.

A toda a familia contristada snrs., Luiz Fonseca, Humberto Gonçalves e, especialmente, ao sr. João Castro, o nosso bilhete-postal de condolencias, pela perda irreparavel d'um ente tão querido— réis 600\$000.

## A influencia secreta na carestia do milho

Tem-se rosnado por ahi, e nós o repetimos, que ha uma grande falta de vinho, que a proxima aneza vai sêr muito má, etc; e tudo isto devido ao simpatico Saragoçano, celeste mentôr das regiões ethereas e primo co irmão do gentil e fogôso árabe sr. Duarte, porque assim o determinou no seu breve annual, aos pobres fieis e microscópicos habitantes da *abóboda terraquea*.

Nós porém difíceis de contentar como sômos e com febre de reporter que nos é tão peculiar, não querendo crêr em tão phantasticas coisas, resolvemos dirigir-nos no aeroplano, ultimamente adquirido pelo nosso colega o «Comercio do Porto», que prontamente nol-o cedeu, por esse estreito e luminoso caminho do ceo que nos levou á camara particular do nosso correligionario, nas conquistas fe-

minis, sr. Santo Antonio de Padua, o qual com o seu feitiço profético e habituado já a deitar migalhas aos peixinhos, nos disse depois de lhe expormos o fim da visita:—«ide e esperai porque eu vos iluminarei no mundo profano.»

De facto, assim tornamos a este val de lagrimas, quando inexperadamente fômos surprehendidos por uns signaes indistintos e multicores que de longe vinham chegando até nós, fugindo novamente para grandes distancias ao principio, ne nhuma influencia nos pareceu ter este extraordinario acontecimento, porém, depois chegamos á conclusão de que alguma tinha embora ainda desconhecida.

É o que é certo, é que uma noite, appareceu-nos uma sombra que mal se divisava na penumbra e diz-nos com gesto tritico e voz cavernosa.

—«A borôa faz-se do milho. Quando a sociedade augmenta com novos sêres que vivem em descanço, esses sêres comem»

De repente, a sombra desaparece, a vôz extingue-se e tudo torna ao primitivo silencio sepulchral.

E nós assustados com este sinistro quadro ficamos á espera de novas molestias com que podessemos dar termo a este artigo, mas como até ao momento do jornal entrar no prélo nenhum esclarecimento mais podemos obter, aproveitamos a occasião para felicitar os distintos e simpaticos bachare's que acabam de invadir Barcelos, desejando-lhes consigam em pouco tempo lindas e encantadoras freguezas e carrancudos constituintes.

## SONETO

Vassoura meu gentil que te partiste  
Tão cedo d'esta vila descontente;  
Repousa lá bem longe eternamente  
E viva eu cá na terra sempre triste.

Se lá na Gallegã, onde subiste,  
Memoria de Barcelos se consente,  
Não te esqueças d'aquella febre ardente  
Que já no corpo meu tão puro viste.

E se vires que pode merecer-te  
Alguma coisa a *dôr* que me ficou  
Da magua, meu Vassoura, de perder-te.

Roga ao Almeida Zé, que te gerou,  
Que tão cedo de cá me leve a ver-te  
Quão cedo dos meus braços te levou.

BARRIGUINHA.

## Critica extravagante

Forçados por uma destas circunstancias imprevisitas vemo-nos obrigados a substituir desta vez, o nosso venerando e serafico amigo sr. D. Prior que afim de tomar novos ares se retirou repentinamen-

te, para uso das milagrosas aguas *thermaes* da Foz.

Mas, como isto de fazer extravagantes criticas, é tarefa assáz ardua e por tanto eivada de grossos e picantes aculios de sabogheiro em obra, não temos, ventura nossa, o simplorio e desataviado escrito, para facilmente nos embrenhar-nos nessas fraticidas e contraproducentes luctas de faciosismos politicos.

No entanto, de relance, vamos traçar a silhueta patusca a impagavel dos ambulantes figurinos, ultimo grau de novidade chegados a este fertil cantinho do Minho, e importados da linda patria de Victor Hujo, a excelsa e primorosa rainha da moda.

E' certo, e disso pedimos imensa desculpa a todos e com particular especialidade ás letradas e amaveis apreciadoras do «Sardão», que muito longe de pretendermos estultamente hombricar com a prosa pseudo convincente e irritante do nosso colega sr Prior, anhelamos fazer uma descripção pacifica, exata, tocando indelevel e sem a minima intenção de magoar seja quem fôr, tanto dum como doutro sexo.

Variegado é, e Barcelos melhor o sabe, o numero de specimens dignos de aproveitamento para esta secção, porém, devemos notar tambem que nem todos, mesmo que o desejem, poderão deitar figura desta occasião.

Por isso, não se admirem se sómente phocarmos alguns mais flagrantes e que fôram sentenciados pelo nosso pandego, é permanente tribunal, que francamente, não é dos melhbres, apesar das boas intenções que nos animam.

Ao falar na figura conquistadora do nosso particular amigo e camarada *Rifinho*, vulgarmente mais conhecido pelo *Bórgas*, apelido este que lhe está mesmo a caracter, não posso deixar de mencionar o seu interessante colete de bom panno *desfalke*, marca *cantim*, comprado no importante armazem de *mônos* vivos, mui conhecido na praça do Porto, do sr. Zé da Picaria.

As meias de grosseira flanela de crinoline que usa, foram já dessa interessante scenobita *Madame Florinda*, e que este nosso amigo calçou por engano, numa *caliginosa* noite de aventura que tão feculias lhe são.

Tambem nos prendeu os olhos de vêr, um primaveril fato de *linho* de canario da India com joelheiras de couro—apára quedas—e hombreiras de pele de baleia, proprio para caçar, do amigo Miguel, o qual, dando credito ás informações que obtivemos, foi confeccionado pelo conceituado fabricante de casacos *dalpaca* e *caretas* de burro, sr. Manoel Celeiro.

Jamais eu poderia deixar esquecidas no meu tinteiro, quasi sem tiata, as soberbas calças no rigor da moda, para d'elas não cair abaixo, dessa honesta e benfazeja creatura que dá pelo chamado de reverendo *Lampianista*.

Mas a ultima, a mais extraordinaria das novidades chegadas pela *agencia Fava*, é sem duvida, a importante e ben feita póda que os nossos amigos srs. João Grande, de *Barcelinhos*, e sôr Calino,

acabam de mandar fazer pelos rapazes da Escola Agrícola, nas suas hirtas e fartas bigodeiras, ainda mesmo antes de terminar as vindimas.

E agora, meus lubricos leitores, pedem-me se vou dar o meu costumado passeio pelas aprazíveis e pitorescas margens do Cavado, vendo correr as claras aguas que rescendentes de segredos, surprehendidos na sua placida e languida corrente, levam ás encantadoras fangueirinhas de rostos ovaes e pernas roliças bem acabadas, ou se vou apreciar um bom copo do belo nectar, que mui doce se torna, quando me é servido pela simpatica Therezinha, de assetinadas e mimosas mãos, ou pela sorridente e alegre Emilinha, lindos ornamentos duma das mais afreguezadas capelinhas barcelinenses.

## Muzeu

- O queijo do sê Luizinho d'Almeida.
- A pistóla d'ardózia Mata Migueis.
- A gaiola do sr. Emidio.
- O Luiz Filipe do sê Brito.
- O cobre-nucas do tolde do se Francisquinho.
- A colecção d'estatuas do sr. Gonçalo David.
- A casa de banhos do sr. Pires Lavado.
- Os pratos talassicos da exposição Moderna.
- O instrumento do Trompa.
- As eséquias do Robinet
- As pantufas do Ignacio.
- A badine nova do sê Méca.
- As palhetas do Tété.
- O placard do Pápa-Leguas.
- O Simplicio do J. de Souza.
- O bonet do chauffeur do Zé de Castro.
- As armónicas do sê Gomes.
- O canudo fomegante do John Stern.
- O brazão granítico do 5.º officio.
- O chapéu á varina do sê Bacêlo.
- As carqueijas do Manoel Afonso.

## Salto de pulga

O dr. Pulga almeidista, com as perninhas no ar, cumprimentando um seu futuro colega:

«Olá illustre democratico.»

Toma conta pobre pulga não te afogues no biasco.

## Senado Mancipal

(Retardada)

Sessão de...

Não faltava nada, mesmo nadinha, e já estavam quasi todos em sucia promptos para o pagode.

Pelo monte parecia não estar completo o rebanho; e, apartando se um por um verificou-se que faltavam dois.

Por tal motivo, resolveu-se esperar mesmo de pé.

Fuma se uma *kentukáda*, passeia-se, patina-se de lingua e os asilados nada de aparecêrem.

A's dezessete em ponto são recebidas duas cartas dos retardados, expondo os motivos da demora e a orrível aflição em que se encontravam. Um, sendo acometido no caminho por um bando de perdizes que tentavam devora-lo, subiu a um pinheiro semi-esgalhado para assim escapar á morte; mas, como o vento soprasse rijamente por todos os lados e com maior energia de dentro para fóra, estava, ó Ana ó Rita por vêr que, em breve, seria precipitado no abismo se lhe não acudisse.

Outro, aí por alturas da fôrca velha, devido ao enormissimo peso do seu bojudo corpanzil, tinha-se enterrado num grande boqueirão ao centro da estrada, ficando completamente envolvido em lama, só com a cabecinha de fóra. Apenas o senado tomou conhecimento do abominavel perigo que ameaçava os seus camaradas, ordenou, imediatamente, partissem a galope para os referidos locais todos os cantoneiros disponiveis com a competente ferramenta de trabalho e sob as ordens do cantão n.º 69, afim de prestarem os socorros necessarios aos infelizes desprotegidos. Depois de algumas oras de trabalho insano e consumidos centenaes de quilogramas de unto magro, que derretido escorria pelas faces dos prestantes trabalhadores, conseguiram salvar os pobres desgraçadinhos que, conduzidos na maca retotativa do n.º 1, deram entrada na sala principal, sendo içados por uma das janelas visto não caberem atravessados pelo portão. Vinham palidos, cadavericos e, ainda mais, molhadinhos por dentro e por fóra... Metiam dó.

A' sua chegada, anunciada por quatro apitos fortes e prolongados em que a «Mercêdes» da Fabrica Ecclesiastica do nosso bom amigo Antoninho procurador mostrou mais uma vez a sua superioridade sobre todas as outras, correram, ao ex-nobre salão, todo o pessoal decente e indecente, relatorio e admiratorio, recebendo todos, ao mesmo tempo, emolientes doces e frescos, de uso caseiro e são paladar. E, tanto assim que, uns eram de parecer aplicar-se-lhes um purgante d'oleo de minhocas; outros, aconselhavam um banho d'imersão, por espaço de quarenta e oito oras, no tanque fronteiro e ainda outros opinavam por umas pontinhas de fogo nas ancas e cataplasmas de pimenta, açafraão, cominhos e sal azedas no olho direito e *pomme de terre* com mel de piscos nos restantes. E, emquanto que estes reunidos combinaram, entre si, a melhor forma de atenuar o estado dos aflitos, *sir* Buiça e madame Dantas mostravam se fortemente abalados.

E entretanto que o primeiro, de cabelos eriçados, olhos cõr de tijolo e carqueija irta se dirigia ao seu gabinete trazendo um punhado d'ervas medicamentosas—urtigas e serradela—collidas no lago Niasa, na noite de S. Gregorio, quinze minutos antes do pôr sol para friccionar as partes redondas dos dois padecentes, o segundo, que assustado com a catastrophe

tinha fracturado o corbilhão d'um dos membros palmipedes, escolhia, a toda a pressa, d'entre as suas primorosas produções, como sejam, poemas épicos, sonetos batuques, salsifres e mais mixordia, aquela que mais adequada lhe pareceu, e, empunhando o celeberrimo sonêto «A' ruinas do castelo de Faria», prostou-se de cócoras e leu-o em voz grossa á Virgem da Franqueira para que ella, do alto do seu trono e em faceis comunicações telegraficas com o celeste Imperio, obtivesse do sumo creador dos tres amigos do homem—mundo, diabo e carne—a Saude e Fraternidade das bondosas creaturas.

Depois de tudo isto e, salvo seja, de terem engerido alguns decimetros cubicos de benidictine bagaceira, ficaram melhorinhos, mechendo rasoavelmente o polegar do pé esquerdo e dando ao olho visual uma inclinação aprovada d'uns dezoito graus termometricos.

Reconhecendo-se então que estavam em condições de arrostar com a carga para que foram adquiridos, o snr. presidente, fazendo uso da palavra bocal, ordenou que tomassem os seus logares, abrindo a sessão. A seguir, propoz para que a sessão d'aquelle dia fosse unica e exclusivamente consagrada ao reprodutor e a acta lançada em forma de epitafio em uma lousa, cujas dimensões—cumprimento, largura e altura ou espessura—sejam precisamente as do animal, afim de cobrir os restos mortaes de tão bom camarada quando já cansado de tanto beneficiar a humanidade.

Foram um por todos e todos por um visto acenarem com a cabeça. O primeiro a bater com a lingua nos dentes foi o snr. Carneiro que, num breve mas bem frisante discurso, enalteceu em eloquente brilho as primorosas qualidades do seu congenere, patenteando, a todos em geral e a cada um em particular, a nobre e altruista missão desempenhada pelo robusto exemplar, podendo, afirmar, sem receio de ser desmentido, que a população rural não só se aperfeiçoou muitissimo, como aumentou consideravelmente durante a sua curta demora nesta vila. O snr. Carneiro, mais uma vez demonstrou a sua extrema dedicação *in rebus populi*, declarando substituir o multiplicador da especie, em tudo quanto diz respeito á sua *especialidade*.

O snr. Nicolau, que foi o segundo a dissertar, tambem disse alguma coisinha acerca das diversas raças e seus principais caracteres ethnograficos de gado ferrado que se encontra espalhado por todo o globo terraqueo; mas, o melhor do seu discurso, consagrou-o ao bocefaloide cidadão luso-arabe.

Um que parecia querer divagar largamente sobre o assunto, foi o snr. *ulibes*; mas, como ainda não tinha almoçado, reservou-se para a procima.

Finalmente, o ultimo a deitar espiche foi o snr. Alves que, como sempre, gosta de ir atraz, isto é, no fim de todos, pará não ter trabalho de desbravar assuntos que ainda não foram explorados pelo genio humano. Sua ex.ª, referindo se ao reprodutor, mostrou-se satisfeitissimo pelo seu belo aspeto, principalmêntè das par-

# MANHOSA

Publicação semanal

Redacção e Administração—R. Garibaldi

Redactor e Editor—*Calino*  
Administrador—*Pançudo*

tes mais essenciaes de todo o organismo, asseverando que os seus resultados seriam satisfatorios e de grande utilidade, como já experimentou com o decorrer dos tempos.

Capacitado dos excellentes resultados que poderiam advir pela junção dos dois conjugues cavallares, o snr. Alves prometeu dar todo o seu apoio á patriota iniciativa, embora a sua adiantada idade não lhe permitisse folguedos, jamais desta natureza.

Prontificou-se a fornecer o tojo preciso para o leite do animal, na certeza, porém, que todos os dejetos e demais detritos que o reprodutor por si só, ou em caso de constituição de familia legitima poderia vir a fazer, lhe deveriam pertencer, tal qual fossem fabricados, processando quem ousasse tocar no mesmo sem seu consentimento. Nesta altura, o snr. Carneiro, que estava a preparar a malinha de riscado feita de aparas de variegadas cores, levanta se completamente irado, com o nariz a faiscar e as orelhas caídas, protestando energicamente contra a gananciosa oferta do seu colega. Trava-se entre os dois uma violentissima questão cuja disputa eram os supracitados, e tanto mecheram com essa substancia pestilente que desenvolveu-se em todo o ambiente um cheiro intoxicante, e, como todos cheirassem ao dito, foi encerrada a sessão. Presente o balancete que acusava 777:777:777 réis. Ordenados varios pagamentos na importancia de 777:777:782 réis.

Saldo em cofre 5 réis, para os pôr lá quando houver.

O melhor café  
é o da Brasileira

Contra as frieiras

BALSAMO CELESTE  
*Fernando Mórgado*

Asilo d'invalidos

Garage R. das Capélas

Deposito de material de guerra, como tijolo, grez, cominhos, salsa parrilha, pneumaticos, azeite fradinho, pilado, morangos d'escabeche, frutas secas sem carôço, botões de madre abadessa, etc.

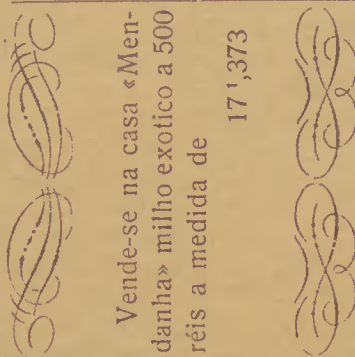
Unico agente no N. de Portugal e ilhas adjacentes *J. V. de Casto*.

Em vista da censura eclesiastica, tivemos de retirar muito original.

Adubos chimicos

CHARRUA

MARCA REGISTRADA



Cartões de visita  
a 300 réis o metro

NO PRELO  
Grande novidade literaria  
HISTORIA DE BARCELOS

Antas da Cruz e Barbadoão

Cemiterio das môscas  
a 20 réis a folha

A ultima romaria do ano  
M. S. do Alivio em Peralhal

Obras de Contreras

«O Poder dos Humildes» 22.º tomo, e 9.º dos «Exploradores da Desgraça» grandiosos romances da casa editora Belem & C.ª Succesores, á rua Marechal Saldanha, 16, 1.º;

Joaquim Matos & Comp.

Grande deposito de adubos chimicos

BARCELOS

Adubos de todas as marcas e procedencias.

## ESPANTOSOS MELHORAMENTOS

Apesar da nossa extrema dedicacão pelos casos picarescos, e deste temperamento proprio para chacotear de tudo e de todos, enquanto outros se não lembram de nos fazer o mesmo, não seremos tão maus que regatiemos sinceras boas festas a todos aqueles que tão devotadamente se atiram ao desenvolvimento desta fecunda terra de apetitosos e carnudos fructos e de abalisados provadores do avermelhado e rascante licôr, que a uns faz andar de gatas e a outros obriga a cobrir de beijos as asperas calçadas das ruas.

Quem com tanto amor e tão boa vontade se afeiçoa ao engrandecimento da *terreola* que os viu nascer, dar os primeiros rugidos e ainda andar traquinando com as calcinhas abertas em certo sitio e a fraldinha abanando ao vento impetuoso e refrescante, roendo uma dura coada de pão, tem sempre da nossa parte um churrilho de parabens, que a serem enviados por bilhetes de visita, não caberiam na celebre arca de Noé.

Fazem parte, ou antes entram no numero vasto e complexo dessas bemeitorias, para a patria barcelense, o simetrico ajardinamento do Largo de S. Francisco, comervas rastejantes que exhalam um

aroma delicioso de conjunto com algumas rosas humanamente ali postas, mostrando-se assim evidentemente, que o povo de Barcelos, confraternisa com o municipio.

Para seu completo aformoseamento existe já montado um belo kiosque, *boufet*, onde todos os peregrinos ou forasteiros poderão gratuitamente saborear uma apetitosa chavena de chá natural.

Outro melhoramento de não menos importancia que o primeiro, foi a creação de duas célas observatorias, para exames chimicos de sôro de barba de milho, com todos os requisitos propios, e convenientemente instaladas como dois vigilantes archeiros, nas álas direita e esquerda da entrada do Registo Civil.

Pena é que a visita do publico ali não seja permitida e só lá tenham franca entrada os representantes dos muncipes, afim de procederem a serviços extraordinarios, porque se assim não fosse, com franqueza, eram uns belos *cotés* para as aventuras nocturnas cá dos pudicos redactores do reptil.

E agora, para terminar este elogio com chave doirada pelo nosso amigo Jucá, feliz cultor do humorismo, pedimos ao Ex.<sup>mo</sup> Municipio, nos alugue os aludidos *cotés* porque depois sempre verão como lá penetrará não só o ar mas mais alguma coisa que os nossos labios castos se negam a pronunciar.

## Mercado semanal

As importantes casas comerciaes da nossa praça que giram sob as firmas «A Manhosa» e «O Barcelense», compraram para seu consumo particular durante a semana finda, no nosso mercado, á medida de 17,373 os seguintes generos e pelos preços mencionados:

Fava (propria para caldos).....	606
Palha trilhada, idem para animaes	1\$000.
Mistura .....	950
Tremoços (sêcos).....	900
Castanha pilada .....	1\$000
Feijão fradinho.....	700
Paínço (por portas travessas)....	800

Lingua de velha (o feche).....	300
Vinho, toneis de 5.000 litros a 330 e 350 mil réis	
Cachaça e mais bebidas alcoolicas cada garrafa de litro. ....	2\$000

## ATENÇÃO

Vêr na sexta pagina o novo horario dos caminhos de ferro.